

AUTORA: Sandra Suely Soares Bergonsi

ORIENTADORA: Prof.^a Dr^a. Tania Stoltz

NÍVEL: Doutorado em Educação

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

ANO DA DEFESA: 2011

TÍTULO: Economia Solidária: uma proposta de educação não formal

RESUMO

O tema desta investigação refere-se aos obstáculos à internalização de valores e princípios da Economia Solidária nas práticas cotidianas de pessoas associadas aos empreendimentos no modelo autogestionário. O estudo apresenta como objetivos: compreender o que impede que os valores e princípios da Economia Solidária se concretizem e transformem as relações entre as pessoas na prática cotidiana; investigar os motivos que levam o discurso sobre as práticas solidárias e cooperativas a não ser realmente internalizado pelos indivíduos; compreender os limites de um processo educacional que busca a emancipação e a autonomia dos grupos populares. A pesquisa foi realizada com o método de estudo de caso e se desenvolveu a partir das seguintes fontes de evidência: entrevista semiestruturada, relatórios apresentados à FINEP nos anos de 2005, 2006 e 2007, e observações em campo. O estudo se desenvolveu com seis participantes do grupo associativo Sabor Natural, que desenvolviam atividades na área de Panificação, residentes na Vila Torres, favela situada na área urbana de Curitiba, Estado do Paraná. O grupo em questão era orientado de acordo com a metodologia de incubagem, adotada pelo Programa de Extensão Universitá-

ria, da Universidade Federal do Paraná, conhecido como Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares aos moldes da Economia Solidária e do cooperativismo autogestionário. O referencial teórico e metodológico adotado é o da Psicologia Histórico-Cultural de L. S. Vygotsky, que propõe para a análise das informações a constituição de núcleos de significação. Como resultados, foram encontrados três núcleos de significação que, por sua vez, permitiram a discussão dos sentidos dados à atividade associada pelos participantes: aprendizagem para o desenvolvimento, regulação X autorregulação e caminho para a autorregulação. As conclusões do estudo indicam que, para a Economia Solidária se concretizar como uma alternativa ao capitalismo, as instituições que atuam com grupos populares, organizando unidades produtivas aos moldes de associações e cooperativas autogestionárias, devem estar preparadas para atuar na perspectiva da educação não formal e voltadas ao desenvolvimento das funções psicológicas de adultos pouco escolarizados ou sem escolarização. Isto significa trabalhar articulando a formação para o associativismo ao incremento da escolarização dos associados.

Palavras-chave: Economia Solidária; autorregulação; abordagem histórico-cultural; educação não formal.